

# O PROCESSO INFERENCIAL EM TEXTOS MULTIMODAIS

RAFAELLY PALHANO GOMES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>  
FRANKLIN OLIVEIRA SILVA<sup>2</sup>

## RESUMO

O uso de imagens na elaboração de textos é cada vez mais frequente e esse recurso ajuda o leitor a compreender os sentidos do texto por meio de inferências. O objetivo desta pesquisa é investigar o processo inferencial em textos multimodais sob o viés da interface entre a Linguística Cognitiva e a Linguística Textual, defendendo que as inferências contribuem para a compreensão dos sentidos e alcance dos propósitos comunicativos. No primeiro momento desta pesquisa, fundamentamos o estudo da interface entre a Linguística Cognitiva e a Linguística Textual. No segundo momento, nos dedicamos ao estudo da inferência e discorremos sobre o seu conceito, como esta se manifesta e sua pertinência para o processo de leitura e construção de sentido. O terceiro momento do nosso trabalho é dedicado à discussão sobre o status do texto visual nos estudos linguísticos e como ocorre a leitura em textos multimodais, visto que este tipo de produção está em destaque nos estudos mais recentes na área da Linguística Textual. Após a apresentação dos trabalhos que orientaram esta pesquisa, realizamos no quarto momento a análise de textos multimodais, na qual destacamos o processo inferencial e sua contribuição para a compreensão dos sentidos e alcance dos propósitos comunicativos em tirinhas e charges disponibilizados em sítio online especializado.

**Palavras-chave:** Inferência, Leitura, Multimodalidade.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, rafaellypalhano@gmail.com;

2 Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí, franklinoliveira@cchl.uespi.br.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Linguística Textual contemporânea, sob o viés da abordagem sócio cognitivista, cada vez mais tem concentrado seus estudos em identificar fenômenos pertinentes à área em textos que fazem parte do cotidiano discursivo e interacionista dos sujeitos. Um dos fatores que contribuíram para este redirecionamento dos estudos linguísticos foi a interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, que permitiu o entendimento de que a construção de sentidos não está exclusivamente fundamentada no verbo e que os processos de uso da linguagem partem de um viés cognitivo-discursivo.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar o processo inferencial em produções multimodais sob o viés da interface entre a Linguística Cognitiva e a Linguística Textual defendendo que as inferências contribuem para a compreensão dos sentidos e alcance dos propósitos comunicativos.

Para o cumprimento deste objetivo, investigamos como ocorre o processo inferencial em textos multimodais exemplificados em tirinha e charges disponíveis em site especializado.

Inicialmente, abordamos a interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva, em seguida discorremos sobre o conceito de inferência e sua importância para o processo de leitura e construção de sentido. No terceiro momento nos reservamos para a discussão sobre o status do texto visual nos estudos linguísticos, destacando a visão de autores quanto à leitura em textos multimodais ao mesmo tempo em que esclarecemos a escolha deste trabalho por exemplificar estes textos em tirinha, meme e postagem comercial nas redes sociais. No quarto momento, apresentamos a metodologia e a análise do *corpus*.

## LINGUÍSTICA TEXTUAL E LINGUÍSTICA COGNITIVA

Os estudos linguísticos passaram por grandes transformações e diferenciadas ramificações desde Saussure e seu Curso de Linguística Geral (1916). Se desprendendo progressivamente das correntes estruturalistas e formalistas, a Linguística Textual, doravante LT, rompeu com a missão tradicionalista de dissecar as formas linguísticas e ditar o uso correto da língua.

Ao longo do desenvolvimento da Linguística Textual enquanto ciência, a aproximação com correntes filosóficas e/ou científicas que dominavam ou

inovavam outras áreas do saber ficou cada vez mais evidente e intrínseca, o que possibilitou a abrangência e dinamicidade nos estudos linguísticos. Iremos tratar nessa seção sobre a influência dos estudos cognitivistas na LT.

Segundo Koch (2004), delineou-se uma nova orientação nos estudos do texto na década de 80, pois estava entrando em evidência que toda ação é resultado de processos de ordem cognitiva. Sob tal premissa, o texto passou a ser considerado resultado de processos mentais.

Em seu relato sobre a virada cognitivista nos estudos linguísticos, Koch (2004) apresenta o posicionamento de autores que defendiam essa visão de texto. Segundo a autora, para Beaugrande e Dressler<sup>3</sup> (1981) apud Koch (2004), o texto é originado por uma multiplicidade de operações linguísticas interligadas; Para Heinemann e Viehweger<sup>4</sup> (1991) apud Koch (2009), no processamento textual concorrem quatro grandes sistemas de conhecimento, o linguístico, o enciclopédico, o interacional e o referente a modelos textuais globais; Em Van Dijk e Kintsch<sup>5</sup> (1983) apud Koch e Travaglia (2000), a autora destaca a defesa de que o processamento cognitivo de um texto é estratégico e depende não só de características textuais, mas também de características do usuário da língua, tais como seus objetivos, convicções e conhecimento de mundo. A autora ressalta que em Dascal<sup>6</sup> (1982) apud Koch (2004), as estratégias cognitivas são entendidas como estratégias de uso de conhecimento e esse uso depende dos objetivos do usuário em cada contexto ou situação comunicativa, revelando suas crenças e opiniões ao mesmo tempo em que, no momento da compreensão, permite não só a reconstrução do sentido intencionado como também a construção de outros sentidos não previstos ou desejados pelo produtor do texto.

Após fazer o resgate dos pensamentos de alguns autores, Koch (2004) afirma que as inferências podem ser apontadas como exemplos de estratégias cognitivas, pois através delas o ouvinte ou leitor constrói novas

---

3 BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. **Introduction to Text Linguistics**. Londres: Longman, 1981.

4 HEINEMANN, W.; VIEHWEGER, D. **Textlinguistik**: Eine Einführung. Tübingen: Niemeyer, 1991.

5 VAN DIJK, T; KINTSCH, W. **Strategics in discourse comprehension**. Nova York: Academic Prezz, 1983.

6 DASCAL, M. (org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**: pragmática. Campinas: Ed. Do organizador, 1982.

representações mentais, podendo estabelecer uma ponte entre segmentos textuais ou entre informações explícitas e não explicitadas no texto. Nesta pesquisa tratamos sobre o conceito de inferência de forma mais atenciosa na seção seguinte deste trabalho, porém esta conceituação de inferência apresentada em Koch (2004) é necessária para entender como sujeito e sociedade foram adquirindo importância nos estudos cognitivos e se distanciando da concepção do cognitivismo clássico de mente desvinculada do corpo e de sujeito desvinculada do mundo.

Uma visão que incorpore aspectos sociais, culturais e interacionais à compreensão do processamento cognitivo baseia-se no fato de que existem muitos processos cognitivos que acontecem na sociedade e não exclusivamente nos indivíduos. Essa visão, efetivamente, tem se mostrado necessária para explicar tanto fenômenos cognitivos quanto culturais. (KOCH, 2004, p.31).

A autora ainda reforça este posicionamento quando afirma que as operações cognitivas não se dão apenas nos indivíduos, mas são o resultado da interação de várias ações conjuntas por eles praticado. Também podemos encontrar este posicionamento em Martelotta e Palomanes (2008):

[...] a proposta cognitivista leva em conta aspectos relacionados a restrições cognitivas que incluem a captação de dados da experiência, sua compreensão e seu armazenamento na memória, assim como a capacidade de organização, acesso, conexão utilização e transmissão adequada desses dados. É importante ressaltar aqui que registrar que esses aspectos somente se concretizam socialmente, ou seja, não refletem apenas o funcionamento da nossa mente como indivíduos, mas como seres inseridos em um ambiente cultural. (MARTELOTTA; PALOMANES, 2008, p.177).

Tais posicionamentos corroboraram para o entendimento de que os textos não são produtos acabados e passam a ser considerados como elementos constitutivos de uma atividade complexa, instrumentos de realização de intenções e interações comunicativas e sociais entre os sujeitos. Esses estudos reivindicaram um direcionamento que resultou na abordagem sociocognitivo-interacionista, que domina os estudos do texto na atualidade.

Apresentar a interface entre a Linguística Textual e a Linguística Cognitiva é fundamental para o entendimento do conceito de inferência e

como esta contribui para os propósitos comunicativos em um texto. Nos dedicaremos a esta explanação na seção seguinte.

## INFERÊNCIA E EXTENSÃO DOS SENTIDOS

Como já adiantamos, em Koch (2004) encontramos a conceituação de inferências como estratégias cognitivas nas quais os participantes do ato comunicativo constroem novas representações mentais de informações explícitas e não explícitas de acordo com suas vivências e experiências. A autora destaca a afirmação de Beaugrande e Dressler (1981) apud Koch (2004) quando afirmam que a inferenciação ocorre a cada vez que se mobiliza conhecimento próprio para construir um mundo textual.

Segundo Koch (2004), todo e qualquer processo de compreensão pressupõe atividades do ouvinte/leitor, sendo assim um processo ativo e contínuo de construção de sentidos. As inferências funcionam assim como unidades de sentidos ativadas a partir da informação do texto ou ato comunicativo e se conectam a conhecimentos ou opiniões prévias dos participantes. Como os indivíduos envolvidos no ato comunicativo carregam cada um sua bagagem de conhecimentos de mundo, opiniões e crenças, cada um pode produzir uma interpretação diferente do mesmo texto ou situação.

Também encontramos esse posicionamento em Dell'Isola (2001) em sua obra *Leitura: inferência e contexto sociocultural*, na qual a autora apresenta como as inferências são construídas pelo leitor ao ler um texto, destaca a importância do contexto sociocultural na construção individual e coletiva das inferências e apresenta as diferentes interpretações manifestadas por alunos do ensino médio pertencentes a diferentes classes sociais. Nos atentaremos a três aspectos apresentados em Dell'Isola (2001), a leitura como uma produção, o conceito de inferência e a importância do contexto social para a construção do sentido.

A autora inicia seu trabalho defendendo que a leitura, assim como o texto, é uma produção, pois tanto do ponto de vista psicológico quanto do ponto de vista sociológico, o texto é descontextualizado e recontextualizado por quem está tendo contato com ele.

Tal fato relaciona-se diretamente com o repertório de experiências do leitor. Nenhum texto apresenta sentido único, instalado, imutável, depositado em algum lugar. [...] De igual maneira, a leitura não é um produto, antes, uma

produção. A leitura é produzida à medida que o leitor interage com o texto. (DELL'ISOLA, 2001, p.28)

Por se relacionar às experiências de mundo de cada leitor, Dell'Isola (2001) afirma que a leitura não é um processo preciso que envolve uma percepção exata, ela envolve o uso parcial de pistas que o leitor selecionar a partir de suas expectativas e contexto sociocultural ao qual está inserido.

O leitor é assim ativo na construção de sentidos, pois a compreensão textual é individual e ocorre de acordo com as condições de produção de leitura, "a compreensão vai depender, em parte, dos códigos que o leitor maneja, de seus esquemas cognitivos, de seu patrimônio cultural e das circunstâncias da leitura" (DELL'ISOLA, 2011, p.36).

A autora reforça que em seu trabalho a leitura é tomada como um processo que envolve apreensão, compreensão, inferência e transformações de significado. Neste vasto universo, a autora prioriza o processo inferencial.

A autora inicia a discussão sobre o processo inferencial apresentando uma imagem na qual contém o desenho de um livro e nele podemos ler "o balanço no galho da árvore", do livro saem setas que levam aos desenhos de três cabeças de pessoas e, ao lado de cada uma delas, uma seta para desenhos com representações de diferentes balanços no galho da árvore. Dessa forma, a autora explica em imagens como ocorre o processo de inferenciação, no qual o leitor/ouvinte, ao se deparar com uma informação, mentaliza o que esta informação representa para ele. Como cada indivíduo interpreta a informação de uma forma, as representações da informação são diferentes e carregam traços de vivências pessoais.

Durante a construção do sentido na leitura, ocorrem processos inferenciais. A inferência revela-se como conclusão de um raciocínio, como elaboração de um pensamento, como uma expectativa. Sua manifestação envolve estados afetivos individuais e reações socialmente marcadas, que, como forma de confiança ou inquietação, constituem diferentes graus de crença (DELL'ISOLA, 2001, p.42).

A base contextual é condição orientadora para a compreensão da leitura, pois as inferências estão ligadas a diversas possibilidades e aspectos contextuais, onde novas informações vão acionar informações antigas ou vivências que já fazem parte do repertório do leitor/ouvinte.

Ao apresentar o componente contextual, Dell'Isola (2001) aponta diferentes conceitos de contexto, mas ressalta que o conceito em que seu trabalho se fundamenta é o do contexto sociocultural.

De acordo com a autora, o contexto social e o contexto cultural estão intimamente correlacionados e a informação sociocultural é parte importante do conhecimento gravado na memória do indivíduo, conhecimento este que é usado na compreensão textual e produção de inferências.

Inferências são geradas de um conhecimento prévio de mundo que, por sua vez, nasce do conjunto de vivências, experiências e comportamentos sociais de cada indivíduo. Os indivíduos que pertencem ao mesmo grupo possuem conhecimento de mundo similar, uma vez que compartilham de práticas de vida semelhantes (DELL'ISOLA, 2001, p.42).

Dell'Isola (2001) inicia cada capítulo de sua obra com um texto verbo-imagético no qual apresenta o título do capítulo e um desenho relacionado a este. Os desenhos geram inferências ao leitor, que somente ao virar a página e ler o conteúdo tem suas expectativas atendidas ou não. Como este trabalho tem por objetivo destacar o processo inferencial em textos multimodais e sua contribuição para a compreensão dos sentidos e alcance dos propósitos comunicativos, faz-se necessário discorrer como estes textos se tornaram objetos de observação da Linguística Textual. Discutiremos sobre esta temática na seção a seguir.

## **O STATUS DO TEXTO VISUAL NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS E A MULTIMODALIDADE**

Cada vez mais percebemos o uso de imagens na produção de textos. Muitas delas acompanhadas de pequenas porções verbais ou ainda de outras formas de linguagem como o som, o gestual etc. Em seu texto, Gomes et al. (2019) afirmam que as imagens estão presentes em todos os lugares, sendo usadas como meios de expressão e comunicação. Porém, segundo os autores,

[...] há ainda uma tendência, especialmente nos domínios dos estudos da linguagem, de se considerar imagens como formas de representação "não linguísticas", ou seja, que não se constituem propriamente como manifestações de linguagem (GOMES et al., 2019, p. 52).

Os argumentos que justificam essa postura costumam ser de base estruturalista, baseados no pensamento de Saussure, que reforçou a soberania do verbal em relação a outros sistemas de signos. Essa postura se

consolidou no meio a partir da publicação do seu Curso de Linguística Geral, em 1916 (GOMES et al., 2019, p. 52-55).

A partir da década de 1960, surgiram posturas um pouco mais moderadas, que passaram a incluir no escopo da linguística também os textos orais. Porém, para a maioria delas, os textos continuaram definidos como manifestações verbais, sendo a linguagem não verbal encarada como forma complementar de expressão. Entre elas, está a Linguística do Texto, que deslocou o foco do estudo das unidades constitutivas do texto para o deste como unidade básica de construção do significado. Ao mesmo tempo em que a linguística textual não se desvinculou, de modo geral, da visão do texto como manifestação da linguagem verbal, alguns autores desta tendência passaram a se opor a esta visão especialmente pela crescente adoção do conceito de Multimodalidade (GOMES et al., 2019, p. 55-57).

A partir de então, a maioria das teorias semióticas tem combatido a superioridade verbal, enxergando a linguagem humana como manifestação que vai muito além do texto verbal. Para elas, o ser humano utiliza inúmeras outras formas de representação e estratégias comunicativas, como gestos, vestimentas e outros mecanismos de convenção social. A linguagem seria, assim, um fenômeno multifacetado, cujos aspectos têm papéis específicos e não são subordinados uns aos outros, trabalhando em conjunto para construção dos sentidos. A linguística teria como escopo, assim, todo e qualquer tipo de texto, entendido como qualquer manifestação da linguagem humana que permite a construção de significados. (GOMES et al., 2019, p. 60-61; HALLIDAY, 1978<sup>7</sup> apud GOMES et al., 2019).

Esta discussão permanece longe de um desfecho consensual, mas novas perspectivas têm sido abertas a partir da popularização de textos imagéticos, que se desdobra no surgimento de estudos linguísticos sobre a multimodalidade e os multiletramentos, nas mais diversas áreas.

A respeito da atual concepção de texto,

[...] diante das recentes discussões sobre o papel do visual na comunicação humana, assim como sobre a necessidade da adoção de propostas pedagógicas voltadas aos multiletramentos, parece-os imprescindível, de acordo com as atuais percepções acerca do fenômeno da linguagem, que uma mudança epistemológica na concepção de

7 HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. Londres: Edward Arnold, 1978.



texto é necessária para que possamos compreender como o ser humano produz e atribui sentido ao mundo ao seu redor (GOMES et al., 2019, p. 90).

Os autores afirmam que, de acordo com Silvino<sup>8</sup> (2014) apud GOMES et al. (2019), um dos motivos para essa mudança seria a compreensão da leitura de imagens como uma das portas de acesso ao conhecimento. Segundo ele, o letramento visual consiste não só da habilidade dessa leitura, interpretação e compreensão, como também de transformar a informação em imagem. A imagem teria estrutura gramatical própria, cuja percepção serve de instrumento para a descoberta dos aspectos semânticos e pragmáticos.

O letramento visual, segundo Rocha<sup>9</sup> (2008) apud GOMES et al. (2019) e Silvino (2014) apud GOMES et al. (2019), inclui habilidades de compreensão e comunicação dos sentidos, transformação de informação em imagens e percepção da imagem como texto dotado de ideologias, implicando a necessidade de leitura crítica de seus dizeres implícitos, como valores e estratégias de persuasão. Assim, o letramento visual não é uma habilidade passiva ou consumista, mas essencialmente produtiva.

Lankshear e Knobel<sup>10</sup> (2003) apud GOMES et al. (2019) afirmam que os letramentos podem ser compreendidos em três dimensões: a operacional, que seria saber sobre a linguagem visual; a cultural, que seria ser capaz de atribuir e produzir sentidos de acordo com diferentes contextos e situações comunicativas; e a crítica, que permite perceber as intenções dos textos e também construir estratégias adequadas para construir sentidos e agir socialmente. Em relação à teoria destes autores, Gomes et al. (2019, p. 93) afirmam que “essas três dimensões estão intimamente associadas umas às outras, de modo que ler um texto visual de forma letrada significa saber operacionalizá-las de forma integrada”.

É importante destacar que os textos visuais frequentemente vêm associados, por exemplo, a textos verbais. A partir da popularização dos suportes digitais, têm se tornado mais frequentes as associações num

---

8 SILVINO, F. F. Letramento visual. In: **Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia, vol. 7, n. 1, ano 2014. Belo Horizonte: UFMG.

9 ROCHA, F. **Imagem e palavra**: a produção literária para crianças em livros das autoras/ilustradoras Ângela Lago e Eva Furnari. Monografia (Graduação em Pedagogia). Belo Horizonte: UFMG, 2008.

10 LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies**: changing knowledge and classroom learning. Buckingham: Open University Press, 2003.

mesmo texto entre elementos como sons, imagens em movimento, cores, formas, entre outros. Esta característica é a multimodalidade.

Porém, as relações entre os diferentes modos semióticos nem sempre são uniformes. Roland Barthes<sup>11</sup> (1984) apud GOMES et al. (2019) propõe os conceitos de ancoragem (a limitação da polissemia do texto visual pela presença do texto verbal) e relay (em que os textos visual e verbal se complementam). Os textos multimodais podem trazer não só essas duas relações simultaneamente, como diversas outras nuances de relacionamento entre os modos semióticos (GOMES et al., 2019, p. 97-98).

A esse respeito, Pimenta e Santana<sup>12</sup> (2007) apud GOMES et al. (2019) afirmam que dentro da multimodalidade devem existir diversas possibilidades de análise que levem em conta múltiplas categorias, como design (planejamento da combinação dos modos semióticos, elementos de construção de sentidos do texto), produção (o trabalho de transformar o texto em artefato semiótico concreto) e distribuição (a forma como o texto é veiculado).

Kress e Van Leeuwen<sup>13</sup> (2006) afirmam que essas categorias trazem em si efeitos de sentido, fazendo com que enunciados verbo-imagéticos possam gerar sentidos distintos de acordo com as escolhas tomadas nelas. Assim, os modos que constituem um texto afetam seu significado. Gomes et al. (2019) afirmam, ainda, que

[...] essas categorias não se restringem somente aos textos resultantes de uma associação entre imagem e linguagem verbal, já que elas descrevem processos e fatores que influenciam diretamente na construção dos sentidos atribuídos a todo e qualquer tipo de texto, sugerindo que eles compartilham entre si características universais mais do que diferenças tipológicas, estruturais e funcionais (GOMES et al., 2019, p. 100).

11 BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

12 PIMENTA, S. M. O.; SANTANA, C. D. A. Multimodalidade e Semiótica Social: o estado da arte. In: MATTE, A. C. F. **Lingua(gem), texto, discurso**, entre a reflexão e a prática. Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

13 KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: the modes and media of contemporary communication. Nova York: Hodder Arnold, 2001.

Kress<sup>14</sup> (1995) apud Gomes et al. (2019) leva adiante essa mesma linha de raciocínio ao afirmar que todo e qualquer texto é multimodal, por ser constituído de modos semióticos “tecidos juntos”; a proliferação dos suportes digitais reforçaria a pertinência dessa postura teórica. Assim, Gomes et al. (2019, p. 100) afirmam que

[...] entender o texto como multimodal é também compreender toda a gama de elementos significativos mobilizados para a sua existência, seja ela relativa ao seu caráter estrutural, histórico ou social.

A multimodalidade tem feito parte do rol de características de muitos gêneros textuais analisados pela Linguística Textual e tem como premissa básica o uso de vários modos semióticos no desenvolvimento de um produto semiótico ou evento pelo qual evidencia o jeito particular em que esses modos são combinados (KRESS; VAN LEEUVEN, 2001 apud GOMES et al., 2019). Segundo Lima (2017), a LT tem saído da sua zona de conforto de investigação de textos verbais e vem investindo no trabalho com os textos multimodais. Neste trabalho, Lima (2017) apresenta algumas reflexões advindas da aplicação de categorias de análise da LT aos textos verbo-imagéticos e advoga o posicionamento de que os referentes também podem ser homologados pela imagem:

Assim, entendemos que a imagem, além de introduzir um referente, tanto pode homologar a sua recategorização quanto evocar a sua reconstrução ancorada no plano cognitivo-discursivo. Desse modo, nos textos multimodais, é possível a ocorrência do processo de recategorização homologado por signos verbais, por signos não verbais ou numa relação de interdependência entre signos verbais e não verbais (LIMA, 2017, p.104).

Como recategorizar referentes é uma forma de descontextualizar ou recontextualizar, entendemos que imagens também são geradoras de inferência e contribuem para a produção de leitura e compreensão dos sentidos.

---

14 KRESS, G. **Writing the future**: English and the making of a culture of innovation. Nova York: Routledge, 1995.

## ANÁLISE DE INFERÊNCIAS EM TEXTOS MULTIMODAIS

Para a obtenção dos resultados desta pesquisa, realizamos uma abordagem descritiva e qualitativa, com o objetivo de destacar como ocorre o processo inferencial em textos multimodais e sua contribuição para a compreensão dos sentidos e alcance dos propósitos comunicativos.

O **corpus** analisado foi coletado em sites especializados em tirinhas e charges. A escolha destes dois gêneros se dá por ambos apresentarem o viés multimodal ao alinhar verbo e imagens em sua manifestação e também por serem de fácil acesso e divulgação em sítios online, sendo assim gêneros presentes e influenciados pelo contexto sociocultural. Optamos por uma temática livre para evidenciar como o processo inferencial é dinâmico e está presente em todo ato comunicativo.

Na análise dos textos, faremos uma descrição dos elementos verbais e imagéticos, destacaremos a temática relacionada e as inferências geradas na produção da tirinha ou charge, bem como possíveis compreensões das mesmas, destacando a gama de sentidos que os textos multimodais podem despertar e oferecer aos leitores.

Figura 1 – Lugar de mulher é no tanque



Fonte: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/page/12>. Acesso em: 05 jan. 2020.

Na figura 1 podemos destacar como elementos verbais as frases “Lugar de mulher é no tanque” e “Bora, que eu tô doida pra lavar a roupa suja!”. A primeira frase gera inferências do referente mulher como dona de casa, responsável pelos afazeres domésticos. Essa inferência é evocada por um pensamento conservador e machista relacionado a um papel feminino muito difundido em sociedade. O desenho de uma mulher comandando um taque militar de guerra e vestida com traje que a protege de combates quebra a expectativa do leitor ao mostrar que, invés de reforçar a imagem da mulher como cuidadora de casa, a charge retrata o sentido de uma mulher forte e decidida e a “roupa suja” que será lavada revela suas batalhas e uma mulher que está pronta para brigar por seus direitos.

**Figura 2** – Visite São Paulo



**Fonte:** <https://cienciaclima.com.br/25-tiras-aquecimento-global/>. Acesso em: 05 jan. 2020.

Na figura 2 temos como elementos visuais a imagem de uma cidade totalmente tomada por carros engarrafados, e muitas vezes estacionados uns em cima de outros. A parte verbal é representada por uma legenda posicionada acima da imagem com a frase “Visite São Paulo”, que ajuda o leitor a trazer em seu repertório de mundo a informação de São Paulo é

uma das cidades mais movimentadas economicamente do Brasil e que também é conhecida por extensos engarrafamentos. Tanto a linguagem verbal quanto a visual corroboram para esta compreensão de São Paulo como uma cidade lotada de carros e com trânsito congestionado, e ainda reforça uma imagem negativa que contraria o que se espera de um lugar para ser visitado.

**Figura 3** – Não há nada acontecendo



**Fonte:** [https://66.media.tumblr.com/c7b1804e3c00638d5ffee2aeba07a528/tumblr\\_pt3u34QRsr1qkgdr9\\_640.jpg](https://66.media.tumblr.com/c7b1804e3c00638d5ffee2aeba07a528/tumblr_pt3u34QRsr1qkgdr9_640.jpg). Acesso em: 05 jan. 2020.

Na tirinha representada na figura 3, vemos que a parte visual apresenta diferentes cenas do cotidiano. No primeiro quadrinho percebemos um avião com uma faixa; no segundo um homem lendo jornal e no terceiro, letreiros espalhados em uma cidade. A parte verbal é representada por frases como “Não há nada acontecendo”, “Tudo normal”, “Tudo está bem”. O leitor poderia inferir pelas imagens que uma grande divulgação de um evento ou produto estaria sendo realizada na cidade, porém, quando relacionamos o conteúdo dos elementos verbais e imagéticos, entendemos que o propósito comunicativo da tirinha é fazer uma crítica sobre os problemas políticos e sociais enfrentados pela população. O processo de inferenciação exige mais apuramento crítico do leitor para a compreensão, podendo gerar interpretações diferentes a depender do contexto em que o texto está sendo acessado e com o qual os sentidos são produzidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho é possível observar o quanto a Linguística Textual expandiu seu universo de atuação e observação ao inserir os textos multimodais como pertinentes às pesquisas da área e, com isso, considerar

outras formas de linguagem para além do verbal. Diante da pesquisa realizada e das observações da análise do **corpus**, podemos destacar que o processo inferencial contribui para a compreensão dos sentidos e alcance dos propósitos comunicativos em textos multimodais. As imagens, associadas à porção verbal, colaboram para a construção de inferências que ajudam o leitor a compreender todo o texto, levando em conta conhecimentos prévios que são importantes para acessar a completude de sentidos do texto. Destacamos que esta análise também pode ser aplicada em textos verbais, pois as inferências estão presentes em todo e qualquer ato comunicativo.

## ABSTRACT

The use of images in the making of texts is increasingly common, and this resource helps the reader in apprehending the meanings of the text by means of inferences. The objective of this research is to investigate the inferential process in multimodal texts through the interface between Cognitive Linguistics and Text Linguistics, proposing that the inferences contribute to the apprehension of meanings and attainment of the communicative intentions. The first moment of this research, is dedicated to outlining the fundamentals of the study of the interface between Cognitive Linguistics and Text Linguistics. The second moment is dedicated to the study of inference and the discussion of its concept, its manifestation and its pertinence to the process of reading and construction of meaning. The third moment is dedicated to discussing the status of the visual text in linguistic studies, and how its Reading occurs in multimodal texts, since this kind of production is prominent in the most recent studies in the field of Text Linguistics. After showcasing the previous works that make up the fundamentals of this research, we undertake, in the fourth moment, the analysis of multimodal texts, in which we pinpoint the inferential process and its contribution to the apprehension of meanings and the achievement of the communicative purposes of comic strips and cartoons available on specialized websites.

**Keywords:** Inference, Reading, Multimodality.

## REFERÊNCIAS

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura:** inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

GOMES, F. W. B.; BARBOSA, I. M. F.; LIMA, R. A.; GOMES, J. P. **Texto, imagem e letramento visual.** Teresina: EDUFPI, 2019.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. v. 1. 190p.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2000. MARTELOTTA, M. E.; PALOMANES, R. Linguística Cognitiva In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p. 177-192.

LIMA, S. M. C. de. Referenciação e multimodalidade: Revisitando os processos de recategorização e encapsulamento. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 2, n. 36, p.101-114, jul. 2017.